



FACESTA

FACULDADE CATÓLICA SÃO TOMÁS DE AQUINO - FACESTA

**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA**

RELATÓRIO FINAL 2018

PALMEIRA DOS ÍNDIOS, AL

1. APRESENTAÇÃO

Em mais um ano de atividades desenvolvidas pela CPA, a Faculdade Católica São Tomás de Aquino – FACESTA, IES mantida pela Fundação Dom Fernando Lório Rodrigues - FEFIR, apresenta seu relatório de auto avaliação/ 2018.

Esta comissão ao desempenhar o seu papel de motivação para a auto avaliação vem procurando desenvolver suas atividades amparada nas dez dimensões propostas pelo SINAES. Ao mesmo tempo que desenvolve um trabalho de sensibilização e acompanhamento das atividades da IES para descrever através da observação e aplicação de elementos avaliativos seus registros, tenta traçar um diagnóstico com objetivos de trazer à comunidade acadêmica melhorias o ensino, a pesquisa e a extensão oferecidas pela IES em questão. Entende que a avaliação é contínua e descreve neste sintético relatório as análises mediante questionários aplicados no período de 26/11/2018 até 20/12/2018, decorrente do ano referido, tendo por objetivo dar a conhecer melhor sua realidade e assim galgar degraus em busca de um desenvolvimento institucional significativo.

A Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. (CONAES/INEP, 2004, p.6)

Consideramos a responsabilidade que o trabalho desta comissão realiza. Suas atividades de acompanhamento da IES através do seu relatório é significativo para os avaliadores externos, bem como para a própria IES, pois é escutando sua comunidade acadêmica no que tange as necessidades que poderá encontrar formas de buscar seu desenvolvimento nas lacunas faltantes de sua atuação.

Esse relatório não tem o propósito de denunciar ou apresentar juízos de valores negativos ou positivos sobre a IES, o intuito é tão somente de descrever sua realidade mediante observação dos acadêmicos, dos técnicos e dos professores que fazem parte da IES.

A avaliação em destaque envolve os acadêmicos e seus direcionamentos, pretendem ir além de meros apontamentos e registros independente do resultado, desejamos mover ações a refletir sobre os seus fazeres e de ter a oportunidade de manter o que está consonante aos interesses do Ministério da Educação e refazer quantas vezes forem necessárias o que precisa melhorar. Visando a conquista de sobrepor realidades que ainda nos distanciam do necessário, a mesma trouxe uma

grande abertura à percepção de escuta, no sentido de ouvir e socializar discussões importantes para a IES quanto instituição e ambiente de aprendizado. Entendendo ser este um momento impar pelo qual passamos dada a maturidade e necessidade de cada vez mais implementarmos uma CPA forte e comprometida com um processo de avaliação sistemática e operante, esta IES vem assumindo seu compromisso com o ato de avaliar.

O compromisso dessa comissão é avaliar, ao mesmo tempo reconhecemos que a avaliação apesar de trazer inúmeros desafios com o humano e mais precisamente com o ensino e aprendizagens é, pois um processo, e, como tal está sempre em aperfeiçoamento constante.

Seguindo orientação dos avaliadores externos e buscando a qualidade da auto avaliação de forma ativa e eficaz, a CPA incorporou em seu processo de avaliação através de questionário a utilização do portal institucional, uma importante ferramenta e uma aproximação das TICs, a FACESTA vem objetivando assim, alcançar as metas propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e acolhendo sempre sugestões bem-vindas para melhor envolver o ato de avaliar.

Por fim, este relatório, é fruto dos diagnósticos descritos sobre a FACESTA e compilados pelos membros que compõem a CPA. Destacamos a consciência de que, como uma proposta de apontar os indicadores que poderão subsidiar os trabalhos da auto avaliação institucional – expressa como atividade obrigatória através da Lei do SINAES (Lei 10.861 de 14.04.2004), exprime-se uma preocupação contínua de todos os que fazem esta comunidade acadêmica, no sentido claro de construir propostas e ações de trabalho para a superação das dificuldades detectadas ao longo de sua trajetória como Instituição tentando superar suas fragilidades em seus níveis apontados pelas 10 dimensões.

OFERTA ACADÊMICA:

Atualmente a IES oferta dois cursos de Licenciatura, conforme indicado abaixo.

Educação Física – Licenciatura (Portaria N.º 3530, de 13/12/2002, publicada no DOU em 16/12/2002).

Filosofia – Licenciatura (Portaria MEC Nº 3530 de 13 de dezembro de 2002, publicada no DOU em 16/12/2002).

Onze cursos de Pós – Graduação Latos sensu

NOME DO CURSO	Nº DE VAGAS OFERTADAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	40
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM BASES FISIOLÓGICAS DO TREINAMENTO PARA PERFORMANCE E A PROMOÇÃO DE SAÚDE.	40
GESTÃO EM EDUCAÇÃO E COORDENAÇÃO	30
GESTÃO EM EDUCAÇÃO E COORDENAÇÃO	30
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	30
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	30
GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	30
METODOLOGIA DE ENSINO EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA	30
METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA	30
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLÊS	30
PSICOLOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	30

2. RELATÓRIO FINAL

2.1 DESENVOLVIMENTO

Através de uma programação de ações durante o ano em questão, a CPA procurou desenvolver atividades que garantissem o efetivo desenvolvimento de suas propostas de trabalhos garantindo assim sua função. Tais atividades seguiram o seguinte cronograma:

21/03 – Atividade coletiva (sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância do ato de avaliar, função da CPA e apresentação dos membros.

21/03 – Aplicação de questionário para os acadêmicos (aspectos avaliados: estrutura física, organização da instituição e satisfação com o curso).

16/04 – catalogação dos dados sobre o questionário aplicado aos acadêmicos da instituição.

13/06 – aplicação de questionário aos funcionários (aspectos avaliados: relacionamento humano, condições de trabalho e satisfação)

13/08 – catalogação dos dados aplicados aos funcionários

29/08 – apresentação dos membros da CPA para os primeiros períodos se houver

17/09 – aplicação de questionários para os professores (aspectos avaliados: cursos e condições de trabalho)

03/10 – catalogação e análise dos questionários aplicados aos professores;

12/11 – início da confecção do relatório final

03/12 – leitura entre os membros da CPA e aprovação do relatório

10/12 – divulgação do relatório no mural da faculdade e no site da instituição.

OBS: Seguindo a sugestão dos avaliadores externos houve alterações no calendário de atividades. Foi suprimido a aplicação de questionários aos professores e aos funcionários para outra oportunidade, priorizou-se a aplicação de questionário aos acadêmicos. O questionário ficou disponível na plataforma de 26/11 até 20/12. O início da confecção do relatório começou na reunião da CPA em fevereiro de 2019 e utilizou apenas o questionário elaborado para os acadêmicos de forma online, novidade para a instituição. Em março foi redigido o relatório e após lido e aprovado com as devidas ressalvas foi divulgado no site da instituição e enviado à direção e coordenações de cursos. Também colocado na biblioteca à disposição de que desejar fisicamente o relatório de 2018.

2.2 ANÁLISE DAS DIMENSÕES E AÇÕES REALIZADAS / RESULTADOS ALCANÇADOS

É importante ressaltar que o uso de avaliação online foi implantado pela primeira vez, a sensibilização foi realizada, e obtivemos um resultado com números de participantes que nos oferece uma parcela significativa da IES. Foi realizado com

os acadêmicos e segundo os dados em anexo consta que 62,7% dedicaram-se em apreciar e responder o questionário disponibilizado online para os acadêmicos.

1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Segundo dado do questionário online ficou constatado após análise de resultados que 65,1% dos entrevistados tem conhecimento parcial do Plano de Desenvolvimento Institucional apesar deste material estar disponível na biblioteca conforme questão 1 do questionário online. Observou-se que o projeto de implementação do Bacharelado em Educação Física proposto pelo PDI foi efetivado, mas não houve procura o que acarretou um processo de reconfiguração pois a procura foi insuficiente para manter o curso.

2 – A Política para o Ensino (graduação e pós-graduação)

Nesta dimensão foi possível observar que o curso de Licenciatura em Educação Física mantém cursos de pós-graduação em e, ampliou sua oferta em vários polos pelo interior do Estado. Devido à grande procura e à sua excelente qualidade ultrapassou fronteiras, sendo oferecido também no Estado vizinho de Sergipe.

O curso de Filosofia desde 2017 não desenvolveu atividades nessa perspectiva, mas continua desenvolvendo seu projeto de extensão com a manutenção de encontros mensais em vários ambientes da sociedade civil organizada, promovendo o evento denominado “Café Filosófico” contando ainda com parcerias entre outras Instituições.

É possível observar ainda que a Instituição continua com sua política de bolsas e monitorias programa este muito importante para os acadêmicos que necessitam desse incentivo ao estudo, bem como, para a própria IES que ao desenvolver esse programa promove seus próprios cursos para a sociedade.

Visualizamos que as respostas dos acadêmicos compreendem segundo o questionário questão 4 deixa claro que a instituição em suas ações favorece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois foram registrado 32,6%

SEMPRE e 16,3% QUASE SEMPRE distanciando se de 7% NUNCA e 4,7% de NÃO SE APLICA.

Com relação ao ensino a questão 5 do questionário nos mostra que os acadêmicos conseguem em grande porcentagem perceber que os coordenadores estão empenhados na busca de qualidade para o curso, pois 81,4% dos entrevistados responderam afirmativamente. Ainda sobre a política de ensino ao observar a questão 13 do questionário online, constatamos que 79,1% dos docentes cumprem, segundo os acadêmicos, a exigência do MEC em apresentar no início do semestre o programa da disciplina, bem como, quanto a atualização dos conteúdos, como podemos visualizar na questão 14 que 76,7% responderam que estão atualizados. Na questão 17 observamos que um número razoável 65,1% aprovam a didática do professor e na questão seguinte 79,1% são favoráveis à assertiva de que o professor incentiva a autonomia intelectual dos acadêmicos.

Um fator importante observado no questionário nº 23 é que 72,1% concordam que há compatibilidade entre os conteúdos trabalhados e a avaliação da aprendizagem, bem como, a utilização de vários instrumentos avaliativos na verificação da aprendizagem foi um número expressivo na questão 24 com 88,4%. Mas uma parcela significativa dos acadêmicos, 27,9% acredita que não há muito tempo para a avaliação dos conteúdos após os mesmos serem trabalhados.

Encontramos uma necessidade de melhorar quanto a questão 33 no que diz respeito ao uso de equipamentos facilitadores da aprendizagem, observa-se que precisamos melhorar, pois os que responderam positivamente não chega aos 50% e as respostas de NÃO SE APLICA 16,3% e NUNCA 4,7% que juntas chegam aos 20% nos preocupa.

Quanto à pesquisa a maioria disse que não está envolvida em nenhuma pesquisa correspondendo a 58,1% uma cifra alta para uma atividade que é prioridade no ensino superior, o que demanda uma política de incentivo urgente por parte da instituição. Quanto à extensão precisamos melhorar, pois, 69,8% responderam que não participam de nenhum projeto de extensão. A Faculdade dispõe de vários projetos de extensão, o que fica a interrogação: ou não está claro ainda o que é um projeto de extensão para os acadêmicos ou a maioria não está interessado em engrandecer seus conhecimentos através de atividades além dos muros da instituição.

3 – Responsabilidade social

Com relação a este ponto a FACESTA tem muitas atividades de incentivo à permanência nos estudos Superiores sobretudo em programas de bolsas como constaram os próprios acadêmicos na questão 46 pois 67,4% são conhecedores dos vários programas oferecidos pela instituição para a inclusão de pessoas com problemas econômicos. Os estudantes ainda conseguem identificar que há uma participação da FACESTA com interação social em várias áreas como: Educação com 23,2%, esporte 15,9 %, cidadania 13,9%, saúde e lazer com 11,9% e cultura 9% foram as mais citadas.

No que se refere à inclusão social percebe-se que há uma adequação do espaço físico para pessoas com dificuldade de locomoção o que fica visível nas respostas dos acadêmicos com 65,1%, no entanto apareceu 2,3% que responderam que não se aplica, o que nos deixa em estado de alerta para que a inclusão possa de fato ser percebida por todos.

Por estar inserida em uma cidade com várias tribos indígenas a FACESTA continua desenvolvendo vários programas destinados a estas comunidades.

4 – Comunicação com a sociedade

É ainda possível à sociedade apreciar o desenvolvimento das atividades através do site da IES ou através dos relatórios da CPA que estão sempre fixados no mural principal ou disposto no site da Instituição. Mas com as respostas dos acadêmicos podemos observar na questão 51 que apenas 34,9% destacaram que há utilização dos meios de comunicação local. Como apareceram índices de 7% que não visualizam essa utilização dos meios de comunicação percebemos que precisamos melhorar nesse sentido. Na questão 50 visualizamos que a comunidade externa direta ou indiretamente tem conhecimento das atividades desenvolvidas pela IES. Mas precisamos melhorar quanto à comunicação interna, pois como observamos há pessoas que não veem satisfatoriamente a circulação de informações no interior da instituição, é o que nos mostra a questão 52 com 4,7% responderam de forma negativa. Alguns demonstraram que apesar de informatizada a instituição ainda precisa melhorar quanto ao seu sistema de informações pois apenas 32,6% responderam estar satisfeito com o sistema e 4,2 % dizem que nunca utilizaram.

5 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Sobre esta questão temos a resposta de menos de 50% que responderam positivamente que as condições de trabalho é satisfatória o que nos coloca em estado de alerta. A grande maioria respondeu que a quantidade de professores é suficiente, mas uma porcentagem de 4,7 % diz não ser suficiente, falta mais variedade entre os professores, de fato há professores com várias disciplinas, no entanto, são cursos pequenos, o que impede uma variedade maior.

Com relação à qualificação dos servidores verifica-se uma resposta inferior a 50% e o preocupante é que 7% respondeu que não se aplica nenhum tipo de qualificação aos servidores, sob este ponto precisamos melhorar significativamente.

Ficou visível na questão 61 que os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade, mas aparece 2,3% com queixas sobre a prestação de serviço, o que leva a instituição a procurar interagir com os servidores para melhor realizar suas obrigações e prestar adequadamente seus serviços.

6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade do colegiado, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos seguimentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

A questão 64 dá ênfase à disponibilidade da direção para os alunos, a grade maioria respondeu afirmativamente, encontrando apenas uma pequena porcentagem de 2,3% que respondeu que não se aplica. O que deixa claro que há uma interação significativa entre a direção e os acadêmicos. Também 41,9% disseram que SEMPRE a direção demonstra firmeza e bom senso na condução da IES, bem como, 44,2% diz que SEMPRE a atuação da direção corresponde à expectativa dos acadêmicos e 2,3 % não se aplica.

Existem os colegiados dos cursos e o NDE que se reúnem e elencam propostas, mas as deliberações para efetivação ficam a cargo de aprovação da Direção da IES.

7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Com referência à estrutura física o questionário nos mostra que 41,9% responderam Sempre, 37,2% quase sempre, o que nos mostra que boa parte dos acadêmicos sentem-se com acesso à faculdade e com segurança na IES. A limpeza também foi um ponto significativo entre as respostas pois 76,7% responderam SEMPRE a este quesito e 0,0% nunca, o que demonstra que trata-se de um espaço bem cuidado e agradável ao ensino. A biblioteca ainda precisa de atualizações, responderam “sempre” 37,2 quanto a este problema expresso no questionário na questão 79.

Observamos então que apesar de haver vários títulos e que as disciplinas colocam suas bibliografias em consonância com materiais que estão disponíveis no acervo, não há quantidade suficiente, o que podemos observar na questão 80 em que apenas 30,2% responderam sempre, o mesmo apresenta-se com relação ao laboratório, apenas 44,2% dizem estar satisfeitos com a quantidade de equipamentos. Outra queixa dos acadêmicos é quanto a melhoria dos espaços físicos, 27,9% responderam “sempre” o que significa uma cifra muito pequena, isso se deve à falta de climatização, falta de quadra, poucos computadores disponíveis para os acadêmicos, bem como, projetor de mídia, etc. Na questão 74 onde tratamos da cantina, os acadêmicos deram condição de 39,5% satisfatório, o que indica a necessidade de melhorar esse espaço e diversificar a oferta. Ela é um espaço administrados por terceiros, mas nada impede que a Facesta oriente pois envolve os seus assistidos.

8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Há entre os curso um planejamento anual e atividades em conjunto como a semana acadêmica. A CPA encontra-se atuante e realizou seu processo avaliativo, os acadêmicos demonstraram que é importante avaliar o que podemos perceber na questão 82 onde 58,1% responderam “sempre” sobre a necessidade de estar sempre e em constante avaliação. Apesar de os resultados da auto avaliação serem divulgados, muitos acadêmicos não tomam conhecimento disso como podemos perceber na questão 84, onde 46,5% responderam sempre. Isso nos deixa inquietos,

pois, ou a CPA não está com uma boa divulgação dos seus trabalhos ou os acadêmicos não procuram ver as atividades realizadas pela instituição.

Lembramos que os resultados da CPA são direcionados à direção, coordenação e à comunidade acadêmica.

9 - Política de atendimento aos discentes

Quanto ao programa de estágio 51,2% responderam que “sempre” e 7% responderam não se aplica. Importante explicar que esses 7% não significa que está ruim, simplesmente são os acadêmicos que ainda não se encontram em campo de estágio. Um ponto positivo foi quanto à secretaria que segundo eles funciona adequadamente pois 74,4% responderam “sempre”. Com relação à assistência social encontramos uma carência pois 7% responderam “nunca” e 11,6% responderam “não se aplica” isso nos mostra a falta desse serviço em nossa instituição.

10 – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

A IES já tem uma história de muita contribuição na sociedade de Palmeira dos Índios e cidades circunvizinhas. Devido a baixo número de matrículas a captação de recursos é insuficiente o que gera falta de investimentos para melhoria dos setores da instituição o que encontra-se retratado na questão 91 quanto a investimentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão apenas 34,9% responderam “sempre”. Mas se observa que os salários dos funcionários são honrados todos os meses. Sua parceria com a UNOPAR fortalece sua sustentabilidade e com essa dinâmica consegue manter-se ofertando os cursos presenciais com responsabilidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório descreve a leitura desta comissão sobre esta mui digna instituição A FACESTA que dispõe de uma credibilidade social e vem contribuindo dando oportunidade a formação de novos professores para a região agreste/sertão alagoano. Várias pessoas, de várias condições sociais, de várias cidades encontram na IES a oportunidade de prosseguir seus estudos superiores e galgar

posteriormente outros degraus na vida acadêmica. Apesar de algumas fragilidades elencadas nesse breve relatório é possível notar sua importância social não só na cidade de Palmeira dos Índios-AL. Sob os elementos que encontramos fragilidades através do ato de avaliar que ao nosso ver é constante não se limitando a este relatório, mas ampliando-se para várias esferas da vida acadêmica, encontra na CPA a oportunidade de visualização do que a comunidade acadêmica percebe da IES, e ao apontar falhas e pontos louváveis não diminui a Instituição pelo contrário abre a oportunidade de discussão para melhorar a oferta dos seus cursos e oferecer melhores profissionais para a sociedade que precisa cada vez mais de pessoas qualificadas.

Encerramos nosso relatório, com a certeza de um dever cumprido e esperamos que as pessoas que desempenham papel administrativo na IES (direção e coordenações) possam leva-lo em consideração para o bem de todos o que carregam o nome FACESTA e ao mesmo tempo não apenas busque as melhoras físicas, mas sobretudo, uma melhoria significativa na tríade – ensino, pesquisa e extensão que é a espinha dorsal do ensino superior.

Palmeira dos Índios, AL 27 de março de 2019.